

PROFISSIONAL BÁSICO
Conhecimentos Básicos
1ª FASE

LÍNGUA PORTUGUESA
LÍNGUA ESTRANGEIRA INGLÊS

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

01 - Você recebeu do fiscal o seguinte material:

- a) este **CADERNO DE QUESTÕES**, com o enunciado das 70 (setenta) questões objetivas, sem repetição ou falha, com a seguinte distribuição:

CONHECIMENTOS BÁSICOS				CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS			
LÍNGUA PORTUGUESA		LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS/ESPAÑHOL)					
Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos
1 a 20	1,0 cada	21 a 30	1,0 cada	31 a 50	1,5 cada	51 a 70	2,0 cada
Total: 20,0 pontos		Total: 10,0 pontos		Total: 70,0 pontos			

- b) **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

02 - Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e o seu número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, notifique o fato **IMEDIATAMENTE** ao fiscal.

03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar, no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, com caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta.

04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, com **caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta**, de forma contínua e densa. A **LEITORA ÓTICA** é sensível a marcas escuras; portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.

Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

05 - Tenha muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído se, no ato da entrega ao candidato, já estiver danificado em suas margens superior e/ou inferior - **BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.

06 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.

07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.

08 - **SERÁ ELIMINADO** desta Seleção Pública o candidato que:

- a) se utilizar, durante a realização das provas, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;
b) se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.
c) se recusar a entregar o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**, quando terminar o tempo estabelecido.
d) não assinar a **LISTA DE PRESENÇA** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.

Obs. O candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após **1 (uma) hora** contada a partir do efetivo início das mesmas. Por motivos de segurança, o candidato **NÃO PODERÁ LEVAR O CADERNO DE QUESTÕES**, a qualquer momento.

09 - Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **CADERNO DE QUESTÕES NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.

10 - Quando terminar, entregue ao fiscal o **CADERNO DE QUESTÕES** e o **CARTÃO-RESPOSTA** e **ASSINE A LISTA DE PRESENÇA**.

11 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS É DE 4 (QUATRO) HORAS**, já incluído o tempo para marcação do seu **CARTÃO-RESPOSTA**, findo o qual o candidato deverá, obrigatoriamente, entregar o **CARTÃO-RESPOSTA** e o **CADERNO DE QUESTÕES**.

12 - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados, no primeiro dia útil após a realização das mesmas, no endereço eletrônico do **BNDES** (www.bndes.gov.br) e no da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).

CONHECIMENTOS BÁSICOS

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto I

Dialética da mudança

Certamente porque não é fácil compreender certas questões, as pessoas tendem a aceitar algumas afirmações como verdades indiscutíveis e até mesmo a irritar-se quando alguém insiste em discuti-las. É natural que isso aconteça, quando mais não seja porque as certezas nos dão segurança e tranquilidade. Pô-las em questão equivale a tirar o chão de sob nossos pés. Não necessito dizer que, para mim, não há verdades indiscutíveis, embora acredite em determinados valores e princípios que me parecem consistentes. De fato, é muito difícil, senão impossível, viver sem nenhuma certeza, sem valor algum.

No passado distante, quando os valores religiosos se impunham à quase totalidade das pessoas, poucos eram os que questionavam, mesmo porque, dependendo da ocasião, pagavam com a vida seu inconformismo.

Com o desenvolvimento do pensamento objetivo e da ciência, aquelas certezas inquestionáveis passaram a segundo plano, dando lugar a um novo modo de lidar com as certezas e os valores. Questioná-los, reavaliá-los, negá-los, propor mudanças às vezes radicais tornou-se frequente e inevitável, dando-se início a uma nova época da sociedade humana. Introduziram-se as ideias não só de evolução como de revolução.

Naturalmente, essas mudanças não se deram do dia para a noite, nem tampouco se impuseram à maioria da sociedade. O que ocorreu de fato foi um processo difícil e conflituado em que, pouco a pouco, a visão inovadora veio ganhando terreno e, mais do que isso, conquistando posições estratégicas, o que tornou possível influir na formação de novas gerações, menos resistentes a visões questionadoras.

A certa altura desse processo, os defensores das mudanças acreditavam-se senhores de novas verdades, mais consistentes porque eram fundadas no conhecimento objetivo das leis que governam o mundo material e social. Mas esse conhecimento era ainda precário e limitado.

Inúmeras descobertas reafirmam a tese de que a mudança é inerente à realidade tanto material quanto espiritual, e que, portanto, o conceito de imutabilidade é destituído de fundamento.

Ocorre, porém, que essa certeza pode induzir a outros erros: o de achar que quem defende determi-

nados valores estabelecidos está indiscutivelmente errado. Em outras palavras, bastaria apresentar-se como inovador para estar certo. Será isso verdade?

Os fatos demonstram que tanto pode ser como não.

Mas também pode estar errado quem defende os valores consagrados e aceitos. Só que, em muitos casos, não há alternativa senão defendê-los. E sabem por quê? Pela simples razão de que toda sociedade é, por definição, conservadora, uma vez que, sem princípios e valores estabelecidos, seria impossível o convívio social. Uma comunidade cujos princípios e normas mudassem a cada dia seria caótica e, por isso mesmo, inviável.

Por outro lado, como a vida muda e a mudança é inerente à existência, impedir a mudança é impossível. Daí resulta que a sociedade termina por aceitar as mudanças, mas apenas aquelas que de algum modo atendem a suas necessidades e a fazem avançar.

GULLAR, Ferreira. Dialética da mudança. *Folha de São Paulo*, 6 maio 2012, p. E10.

1

De acordo com o Texto I, a dialética da mudança é devida

- (A) à discrepância entre aqueles que rejeitam os avanços da ciência e aqueles que preferem aceitar verdades indiscutíveis.
- (B) à oposição baseada unicamente na experiência e na observação, sem levar em consideração qualquer metodologia científica.
- (C) à polêmica entre o reconhecimento dos valores inovadores e a presença de outros, consagrados, que garantem a vida em sociedade.
- (D) ao caráter contraditório da atitude daqueles que se limitam a conhecimentos fundamentados em valores consagrados.
- (E) ao conflito originado pela supremacia dos princípios teóricos, de um lado, e pela crença nos fenômenos práticos, de outro.

2

Ao defender a tese de que a mudança é inerente à realidade, o Texto I apresenta como contra-argumento a ideia de que

- (A) as certezas oferecem segurança e tranquilidade para a vida em sociedade.
- (B) as descobertas científicas não ocorreriam sem a discussão sobre a imutabilidade.
- (C) as verdades constituiriam uma forma de evolução de toda a humanidade.
- (D) os partidários de ideologias conservadoras impediriam o avanço da sociedade.
- (E) os valores consagrados não deveriam ser aceitos pela sociedade atual.

3

O termo em destaque, nas frases do Texto I, refere-se à informação contida nos colchetes em:

- (A) “as pessoas tendem a aceitar algumas afirmações como verdades indiscutíveis e até mesmo a irritar-se quando alguém insiste em discuti-**las**.” (l. 2-4) [as pessoas]
- (B) “Questioná-**los**, reavaliá-los, negá-los, propor mudanças às vezes radicais tornou-se frequente e inevitável” (l. 21-23) [o pensamento objetivo e a ciência]
- (C) “a visão inovadora veio ganhando terreno e, mais do que **isso**, conquistando posições estratégicas” (l. 31-32) [processo de fortalecimento da visão inovadora]
- (D) “Só que, em muitos casos, não há alternativa senão defendê-**los**.” (l. 52-53) [os fatos]
- (E) “mas apenas aquelas que de algum modo atendem a **suas** necessidades e a fazem avançar.” (l. 63-64) [mudanças inerentes à existência]

4

A expressão **por outro lado** (l. 60), no início do último parágrafo do Texto I, estabelece uma relação de contraste entre as seguintes ideias:

- (A) a vida muda permanentemente apesar das forças conservadoras / a mudança é inerente à existência humana, que deve aceitá-la sem contestação.
- (B) a sociedade é, por definição, conservadora para manter o convívio social / a sociedade acaba por aceitar as mudanças que atendem a suas necessidades.
- (C) quem defende valores consagrados e aceitos pode estar errado / o conceito de imutabilidade é destituído de fundamento.
- (D) uma comunidade deve mudar a cada dia seus princípios e normas / impedir a mudança é impossível, porque ela é inerente à existência.
- (E) uma comunidade que muda a cada dia seria caótica e inviável / a sociedade deve impedir as mudanças desnecessárias à sua sobrevivência.

5

Na frase “Não necessito dizer que, para mim, não há verdades indiscutíveis, embora acredite em determinados valores e princípios que me parecem consistentes.” (l. 8-11) podem ser identificados diferentes tipos de orações subordinadas (substantivas, adjetivas e adverbiais), que nela exercem distintas funções.

Uma oração com função de expressar uma noção adjetiva é também encontrada em:

- (A) “Certamente porque não é fácil compreender certas questões, as pessoas tendem a aceitar algumas afirmações” (l. 1-3)
- (B) “É natural que isso aconteça, quando mais não seja porque as certezas nos dão segurança e tranquilidade.” (l. 5-7)
- (C) “No passado distante, quando os valores religiosos se impunham à quase totalidade das pessoas,” (l. 13-14)
- (D) “Os fatos demonstram que tanto pode ser como não.” (l. 50)
- (E) “Uma comunidade cujos princípios e normas mudassem a cada dia seria caótica e, por isso mesmo, inviável.” (l. 57-59)

6

No Texto I, o verbo **atender** (l. 64) exige a presença de uma preposição para introduzir o termo regido.

Essa mesma exigência ocorre na forma verbal destacada em:

- (A) “Certamente porque não é fácil compreender certas questões, as pessoas **tendem** a aceitar algumas afirmações como verdades indiscutíveis.” (l. 1-3)
- (B) “**Introduziram**-se as ideias não só de evolução como de revolução.” (l. 24-26)
- (C) “Inúmeras descobertas **reafirmam** a indiscutível tese de que a mudança é inerente à realidade tanto material quanto espiritual,” (l. 41-43)
- (D) “Por outro lado, como a vida muda e a mudança é inerente à existência, **impedir** a mudança é impossível.” (l. 60-62)
- (E) “Daí resulta que a sociedade termina por **aceitar** as mudanças,” (l. 62-63)

7

A relação lógica estabelecida entre as ideias do período composto, por meio do termo destacado, está explicitada adequadamente em:

- (A) “Não necessito dizer que, para mim, não há verdades indiscutíveis, **embora** acredite em determinados valores e princípios” (l. 8-10) – (relação de condição)
- (B) “No passado distante, **quando** os valores religiosos se impunham à quase totalidade das pessoas, poucos eram os que questionavam” (l. 13-15) – (relação de causalidade)
- (C) “os defensores das mudanças acreditavam-se senhores de novas verdades, mais consistentes **porque** eram fundadas no conhecimento objetivo das leis” (l. 35-38) – (relação de finalidade)
- (D) “a mudança é inerente à realidade tanto material quanto espiritual, e que, **portanto**, o conceito de imutabilidade é destituído de fundamento.” (l. 41-44) – (relação de conclusão)
- (E) “Ocorre, **porém**, que essa certeza pode induzir a outros erros: o de achar que quem defende determinados valores estabelecidos está indiscutivelmente errado.” (l. 45-48) – (relação de temporalidade)

8

De acordo com as regras de pontuação da Língua Portuguesa, um dos empregos da vírgula é a separação do adjunto adverbial antecipado na estrutura da oração.

O trecho que exemplifica esse tipo de uso é:

- (A) “É natural que isso aconteça, quando mais não seja porque as certezas nos dão segurança e tranquilidade.” (l. 5-7)
- (B) “Com o desenvolvimento do pensamento objetivo e da ciência, aquelas certezas inquestionáveis passaram a segundo plano,” (l. 18-20)
- (C) “Questioná-los, reavaliá-los, negá-los, propor mudanças às vezes radicais tornou-se frequente e inevitável.” (l. 21-23)
- (D) “essas mudanças não se deram do dia para a noite, nem tampouco se impuseram à maioria da sociedade.” (l. 27-29)
- (E) “Ocorre, porém, que essa certeza pode induzir a outros erros: o de achar que quem defende determinados valores estabelecidos está indiscutivelmente errado.” (l. 45-48)

9

Segundo a norma-padrão, o sinal indicativo da crase não deve ser utilizado no seguinte trecho do Texto I: “Certamente porque não é fácil compreender certas questões, as pessoas **tendem a aceitar** algumas afirmações” (l. 1-3).

A mesma justificativa para essa proibição pode ser identificada em:

- (A) “É natural que isso aconteça, quando mais não seja porque as certezas nos dão segurança e tranquilidade. Pô-las em questão **equivale a tirar** o chão de sob nossos pés.” (l. 5-8)
- (B) “Com o desenvolvimento do pensamento objetivo e da ciência, aquelas certezas inquestionáveis **passaram a segundo plano**, dando lugar a um novo modo de lidar com as certezas e os valores.” (l. 18-21)
- (C) “a visão inovadora veio ganhando terreno e, mais do que isso, conquistando posições estratégicas, o que tornou possível influir na formação de novas gerações, **menos resistentes a visões questionadoras**.” (l. 31-34)
- (D) “Ocorre, porém, que essa certeza **pode induzir a outros erros**: o de achar que quem defende determinados valores estabelecidos está indiscutivelmente errado.” (l. 45-48)
- (E) “Uma comunidade cujos princípios e normas **mudam a cada dia** seria caótica e, por isso mesmo, inviável”. (l. 57-59)

10

No trecho do Texto I “O que ocorreu de fato foi um processo difícil e conflituado em **que**, pouco a pouco, a visão inovadora veio ganhando terreno” (l. 29-31), a palavra destacada se refere a um termo do contexto anterior, assim como em:

- (A) “Não necessito dizer **que**, para mim, não há verdades indiscutíveis,” (l. 8-9)
- (B) “poucos eram os **que** questionavam, mesmo porque, dependendo da ocasião, pagavam com a vida seu inconformismo.” (l. 15-17)
- (C) “Ocorre, porém, **que** essa certeza pode induzir a outros erros:” (l. 45-46)
- (D) “o de achar **que** quem defende determinados valores estabelecidos está indiscutivelmente errado.” (l. 46-48)
- (E) “Os fatos demonstram **que** tanto pode ser como não.” (l. 50)

11

De acordo com a norma-padrão, o verbo **haver** não pode assumir a forma de plural quando é usado como verbo impessoal.

A forma verbal destacada **NÃO** é impessoal em:

- (A) Em muitos casos, não **há** alternativa senão defender uma visão conservadora da sociedade.
- (B) Embora muitas pessoas insistam em não aceitar a mudança, para mim não **há** verdade indiscutível.
- (C) **Houve** época em que os valores religiosos se impunham à quase totalidade das pessoas.
- (D) Não **haverá** convívio social equilibrado e produtivo sem princípios e valores estabelecidos.
- (E) Uma comunidade que não respeitasse certos princípios e normas **haveria** de fracassar.

12

No trecho do Texto I “Introduziram-se as ideias não só de evolução como de revolução.” (l. 24-26), o verbo concorda em número com o substantivo que o segue.

O verbo deverá ser flexionado no plural, caso o substantivo destacado que o segue esteja no plural, **EXCETO** em:

- (A) Ao se implantar o uso do computador nas salas de aula, corresponde-se à **expectativa** dos alunos de estarem antenados com os novos tempos.
- (B) Com o advento dos novos tempos, reafirma-se a **tese** relacionada à necessidade de mudança.
- (C) Defende-se a **visão** conservadora do mundo com o argumento de que a sociedade não aceita mudanças.
- (D) Em outras épocas, valorizava-se a **pessoa** que não questionava os valores religiosos impostos à população.
- (E) No passado, questionava-se a **mudança** de valores e crenças para não incentivar o caos social.

13

No Texto I, a forma verbal **seria** (l. 56) é empregada para

- (A) relatar um fato.
- (B) anunciar um acontecimento.
- (C) apresentar uma certeza.
- (D) afirmar um desejo.
- (E) expressar uma hipótese.

RASCUNHO

Texto II

Cidade: desejo e rejeição

A cidade da modernidade se configurou a partir da Revolução Industrial e se tornou complexa pelo tamanho territorial e demográfico, antes jamais alcançado, e pelas exigências de infraestrutura e de serviços públicos. No início do século XX, se generalizou a ideia da cidade como instância pública. Até então, esta seria uma construção que resultava de interesses específicos, de setores ou estratos sociais.

A mudança do milênio vê, contraditoriamente, a expansão de modelos urbanísticos e a ocupação territorial que se opõem à “condição urbana” – de certo modo fazendo retornar a cidade à instância privada. Tal ambiguidade estabelece um patamar para o debate sobre os rumos da cidade.

O sistema urbano brasileiro estava em processo de consolidação como instância pública, quando, a partir dos anos 1960, sofre inflexão importante. Razões externas ao urbanismo influenciam no redesenho de nossas cidades.

A opção pelo transporte urbano no modo rodoviário, em detrimento do transporte sobre trilhos, então estruturador das principais cidades, é uma delas.

Outros elementos adentram o cenário brasileiro nas últimas décadas e dispõem a cidade como instância privada: os condomínios fechados e os *shopping centers*. Ambos associados ao automóvel, exaltam a segmentação de funções urbanas. A multiplicidade e a variedade, valores do urbano, ali não são consideradas. O importante para os promotores imobiliários e para os que aderem a tais propostas é a sensação de que o modelo é algo à parte do conjunto. Há uma explícita “rejeição à cidade”.

Além disso, com o crescimento demográfico e a expansão do sistema urbano, as áreas informais adquirem relevo e, em alguns casos, passam a compor a maior parte das cidades. Isto é, enquanto por um século e meio se concebe e se desenvolve a ideia da cidade como instância pública, uma parte maiúscula dessa mesma cidade é construída em esforço individual como instância privada.

MAGALHÃES, Sérgio Ferraz. Cidade: desejo e rejeição. *Revista Ciência Hoje*. Rio de Janeiro: ICH. n. 290, mar. 2012, p. 75.

14

Ao analisar as etapas do desenvolvimento do conceito de cidade no Texto II, o autor conclui que

- (A) o crescimento da ocupação informal do solo tem fortalecido o caráter privado das cidades brasileiras.
- (B) o modelo de cidade como instância pública está ultrapassado mundialmente desde o início do século passado.
- (C) o sistema de transporte urbano pautado no deslocamento sobre trilhos favorece a segmentação das funções urbanas.
- (D) os condomínios e os *shopping centers* são marcas da modernidade nas cidades brasileiras como instâncias públicas.
- (E) as exigências de infraestrutura e de serviços públicos inviabilizam a cidade como instância pública no novo milênio.

15

No desenvolvimento do Texto II, antes de abordar as transformações ocorridas nas cidades brasileiras na mudança do milênio, que as estão configurando como instâncias privadas, o autor afirma que

- (A) a sensação de ser algo à parte do conjunto é inerente à concepção dos *shopping centers*.
- (B) as áreas de ocupação informal passaram a ocupar a maior parte das cidades nos últimos anos.
- (C) o transporte urbano rodoviário se firma em detrimento do antigo transporte sobre trilhos.
- (D) o conceito de cidade como instância pública se configurou a partir do início do século passado.
- (E) os condomínios fechados acirram a fragmentação das funções urbanas nas cidades brasileiras.

16

No Texto II, o adjetivo **consideradas** (ℓ. 28-29) concorda com os substantivos **multiplicidade** e **variedade** em gênero e número.

A concordância nominal **NÃO** está de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa em:

- (A) A falta de infraestrutura e o tamanho das cidades são culpados pelo fracasso.
- (B) Cidades e regiões rurais parecem ser afetadas por problemas de tipos diferentes.
- (C) Os grandes centros mundiais e as cidades brasileiras estão destinadas ao caos urbano.
- (D) Os *shopping centers* e os condomínios residenciais são fechados ao público externo.
- (E) Transportes públicos de qualidade e organização do espaço são necessários à urbanização.

17

De acordo com o Texto II, a palavra destacada tem sua referência explicitada em:

- (A) “Até **então**, esta seria uma construção que resultava de interesses específicos, de setores ou estratos sociais.” (ℓ. 6-8) – Nesse trecho, a palavra destacada refere-se ao período inicial da industrialização europeia.
- (B) “Tal **ambiguidade** estabelece um patamar para o debate sobre os rumos da cidade.” (ℓ. 13-14) – Nesse trecho, a palavra destacada refere-se ao conflito entre as duas concepções de cidade, a pública e a privada.
- (C) “A opção pelo transporte urbano no modo rodoviário, em detrimento do transporte sobre trilhos, então estruturador das principais cidades, é uma **delas**.” (ℓ. 20-22) – Nesse trecho, a palavra destacada refere-se às cidades brasileiras.
- (D) “A multiplicidade e a variedade, valores do urbano, **ali** não são consideradas.” (ℓ. 27-29) – Nesse trecho, a palavra destacada refere-se às regiões não urbanizadas.
- (E) “Além **disso**, com o crescimento demográfico e a expansão do sistema urbano, as áreas informais adquirem relevo” (ℓ. 33-35) – Nesse trecho, a palavra destacada refere-se à valorização do automóvel no transporte urbano.

18

No trecho do Texto II “pelos exigências de **infraestrutura** e de serviços públicos.” (ℓ. 4-5), a palavra destacada não apresenta o emprego do hífen, segundo as regras ortográficas da Língua Portuguesa.

Da mesma forma, o hífen não deve ser empregado na combinação dos seguintes elementos:

- (A) mal + educado
 (B) supra + atmosférico
 (C) anti + higiênico
 (D) anti + aéreo
 (E) vice + reitor

19

O grupo em que ambas as palavras devem ser acentuadas de acordo com as regras de acentuação vigentes na língua portuguesa é

- (A) aspecto, início
 (B) instância, substantivo
 (C) inocente, maiúscula
 (D) consciente, ritmo
 (E) frequência, áreas

20

O verbo **dispor**, utilizado no Texto II, no trecho “Outros elementos adentram o cenário brasileiro nas últimas décadas e **dispõem** a cidade como instância privada.” (ℓ. 23-25), apresenta irregularidade na sua conjugação.

A sequência em que todos os verbos também são irregulares é:

- (A) crer, saber, exaltar
 (B) dizer, fazer, generalizar
 (C) opor, medir, vir
 (D) partir, trazer, ver
 (E) resultar, preferir, aderir



LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS

Coworking: Sharing How We Work

Genevieve DeGuzman
Communication

In the past, when trying to find places to work, independent workers, small businesses, and organizations often had to choose between several scenarios, all with their attendant advantages and disadvantages: working from home; working from a coffee shop, library, or other public venue; or leasing an executive suite or other commercial space.

Is there a better way to work? Yes. Enter **coworking**.

Coworking takes freelancers, indie workers, and entrepreneurs who feel that they have been dormant or isolated working alone at home or who have been migrating from a coffee shop to a friend's garage or languishing in a sterile business center — to a space where they can truly roost.

"We can come out of hiding," a coworker tells us, "and be in a space that's comfortable, friendly, and has an aesthetic appeal that's a far cry from the typical cookie-cutter office environment."

For many, it might be puzzling to pay for a well-equipped space teeming with other people, even with the chance of free coffee and inspiration. You might ask yourself, "Well, why pay for a place to work when I'm perfectly comfortable at home and paying nothing?" Or, "Isn't the whole point of telecommuting or starting my own business a chance to avoid 'going to the office'?"

Coworking may sound like an unnecessary expense, but let's consider what you get from being a part of the space.

At its most basic level, coworking is the phenomenon of workers coming together in a shared or collaborative workspace for one or more of these reasons: to reduce costs by having shared facilities and equipment, to access a community of fellow entrepreneurs, and to seek out collaboration within and across fields. Coworking spaces offer an exciting alternative for people longing to escape the confines of their cubicle walls, the isolation of working solo at home, or the inconveniences of public venues.

The benefits and cost-savings in productivity and overall happiness and well-being reaped from coworking are also potentially huge. Enthusiasm and creativity become contagious and multiply when you diversify your work environment with people from different fields or backgrounds. At coworking spaces, members pass each other during the day, conversations get going, and miraculously idea-fusion happens with everyone benefitting from the shared thinking and brainstorming.

Differences matter. Coworking hinges on the belief that innovation and inspiration come from the cross-pollination of different people in different fields or specializations. Random opportunities and

discoveries that arise from interactions with others play a large role in coworking.

To see this in action on a large scale, think about Google. Google made the culture of sharing and collaboration in the workplace legend. It deployed "grouplets" for initiatives that cover broader changes through the organization.

One remarkable story of a successful Google grouplet involved getting engineers to write their own testing code to reduce the incidence of bugs in software code. Thinking creatively, the grouplet came up with a campaign based on posting episodes discussing new and interesting testing techniques on the bathroom stalls. "Testing on the Toilet" spread fast and garnered both rants and raves. Soon, people were hungry for more, and the campaign ultimately developed enough inertia to become a *de facto* part of the coding culture. They moved out of the restrooms and into the mainstream.

Keith Sawyer, a professor of psychology and education at Washington University in St. Louis, MO, has written widely on collaboration and innovation. In his study of jazz performances, Keith Sawyer made this observation, "The group has the ideas, not the individual musicians." Some of the most famous products were born out of this mosh pit of interaction — in contrast to the romantic idea of a lone working genius driving change. According to Sawyer, more often than not, true innovation emerges from an improvised process and draws from trial-by-error and many inputs.

Unexpected insights emerge from the group dynamic. If increasing interaction among different peer groups within a single company could lead to promising results, imagine the possibilities for solopreneurs, small businesses, and indie workers — if only they could reach similar levels of peer access as those experienced by their bigger counterparts. It is this potential that coworking tries to capture for its members.

Available at: <<http://workawesome.com/productivity/coworking/>>.
Retrieved on: 21 Oct. 2011. Adapted.

21

The main purpose of the text is to

- (A) convince people in different fields or specializations that they must work in pairs.
- (B) suggest that coworking is an economic and socially stimulating alternative to boost workers' well-being and productivity.
- (C) question the relevance of teeming with other coworkers if the professional can work peacefully from home.
- (D) criticize organizations that do not offer their employees the opportunity to experience group dynamics.
- (E) campaign for the installation of comfortable coworking spaces in all companies to encourage employees' creativity and enthusiasm.

22

The expression indie workers, found in lines 10 and 90, refers to

- (A) retired civil servants
- (B) lazy businessmen aiming for profit
- (C) self-employed independent professionals
- (D) expert employees at international organizations
- (E) workaholic employers in large companies

23

The **boldfaced** verb form conveys the idea of strong necessity in

- (A) "independent workers, small businesses, and organizations often **had to** choose between several scenarios" (lines 2-4)
- (B) "to a space where they **can** truly roost." (lines 14-15)
- (C) "it **might** be puzzling to pay for a well-equipped space teeming with other people" (lines 20-21)
- (D) "Coworking **may** sound like an unnecessary expense" (lines 28-29)
- (E) "If increasing interaction among different peer groups within a single company **could** lead to promising results" (lines 87-89)

24

Based on the meanings in the text,

- (A) "puzzling" (line 20) and **confusing** are antonyms.
- (B) "longing" (line 38) and **desiring** express contradictory ideas.
- (C) "reaped" (line 42) and **derived** express similar ideas.
- (D) "hinges on" (line 51) and **contradicts** are synonyms.
- (E) "deployed" (line 59) and **spread out** do not have equivalent meanings.

25

According to the text, all the reasons below are benefits that support the choice of a collaborative workplace, **EXCEPT**:

- (A) stimulate shared thinking and brainstorming.
- (B) reduce costs by sharing facilities and equipment.
- (C) promote interaction among different peer groups.
- (D) pay for workspace and having to commute to work.
- (E) escape the isolation and discomfort when working in public spaces.

26

Google is mentioned in paragraphs 10 and 11 of the text (lines 57-73) in order to

- (A) contrast the legends on workplace productivity with Google's large scale marketing initiatives.
- (B) argument with a counter-example to prove that coworking does not always bring about a successful result.
- (C) suggest that it is essential to campaign for new techniques that will foster inertia in the work environment.
- (D) illustrate how software engineers can find better solutions for bathroom installations.
- (E) demonstrate through example how workers in different specializations can collaborate to find innovative solutions for the business.

27

In the fragments "and to **seek out** collaboration within and across fields" (lines 36-37) and "the grouplet **came up with** a campaign based on posting episodes" (lines 65-66), the expressions **seek out** and **came up with** mean, respectively,

- (A) get rid of / banned
- (B) search for / produced
- (C) come upon / discarded
- (D) turn down / devised
- (E) track down / excluded

28

Professor Keith Sawyer mentions that "The group has the ideas, not the individual musicians." (lines 78-79) to mean that

- (A) the dispute among consumers is the key to profitable product-design changes.
- (B) the famous products result from professionals working individually to achieve the aims of the group.
- (C) improvisation and trial-and-error always leads to the best solutions for the market place.
- (D) good jazz performances are made up of individual musicians who strive to play their instruments far louder than the others.
- (E) it is the whole orchestra that makes the music sound pleasant just as it is the whole professional team that will achieve a successful solution.

29

In the fragment "as those experienced by their bigger counterparts" (line 92) the pronoun **those** refers to

- (A) results (line 89)
- (B) possibilities (line 89)
- (C) solopreneurs (line 90)
- (D) levels (line 91)
- (E) counterparts (line 92)

30

The statements below represent opinions collected from different workers.

The only one which can be considered as an argument against coworking is:

- (A) 'One of the best things is that I pay lower than I would for a dedicated office, so I don't feel pressured to go to the coworking facility every day.'
- (B) 'Though my home office is great and I love it, I sometimes need the distance and collaborative environment that my coworking space provides.'
- (C) 'The vibe of being around others can feel like a wave carrying you even when you're not sure where to go – if you need a little social boost.'
- (D) 'Perhaps you won't like any of the other people at your coworking space, or that the proprietors aren't putting much effort into socializing or collaboration.'
- (E) 'The shared space provides instant community and a stimulating atmosphere around other professionals working towards the same intentions as I am.'